



LETRAMENTO RACIAL: A BELEZA DAS DIVERSIDADES – APRENDENDO A SER E A CONVIVER

RACIAL LITERACY: THE BEAUTY OF DIVERSITY – LEARNING TO BE AND TO LIVE TOGETHER

Kelly Lene Lopes Calderaro¹
 Universidade Federal do Pará

Ísis Martins²
 Universidade Federal do Pará

Resumo: O presente artigo é resultado da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte, Educação, Cultura e Interdisciplinaridade na Amazônia - CABANA no projeto "Letramento Racial: A Beleza das Diversidades – Aprendendo a Ser e a Conviver" e norteia-se através das Artes Visuais, com um embasamento teórico de Zélia Amador (ano), Rita Cabral (Ano), Arroyo (ano) e Nilma Gomes (2005). No qual, apresenta evidências sobre um currículo decolonial e anti racista nas Escolas do Município de Benevides (PA), desempenhando a transformação escolar e de sociedade. A metodologia da pesquisa foi de cunho quantitativa, quantitativa e pesquisa-ação.

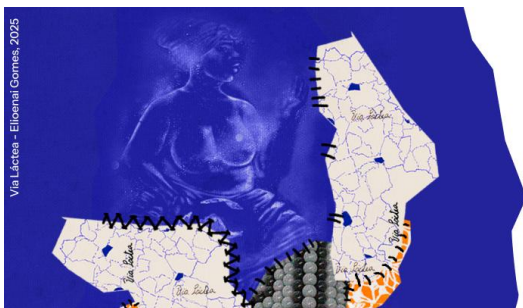
Palavras-chave: Currículo; Arte-Educação; Decolonial; Educação Anti Racista;

Abstract: This article is the result of research developed by the Study and Research Group on Art, Education, Culture, and Interdisciplinarity in the Amazon - CABANA in the project "Racial Literacy: The Beauty of Diversity - Learning to Be and Coexist." It is guided by the Visual Arts, with a theoretical foundation by Zélia Amador (year), Rita Cabral (year), Arroyo (year), and Nilma Gomes (2005). In it, it presents evidence of a decolonial and anti-racist curriculum in the schools of the municipality of Benevides (PA), promoting school and societal transformation. The research methodology was quantitative, quantitative, and action research.

Keywords: Curriculum; Art Education; Decolonial; Anti-racist Education;

¹ Doutoranda em Arte, UFPA. Mestre em Arte, UFPA. Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade, UFPA. Especialista em História da Arte, FAMEESP. Pedagoga. Psicopedagoga. Psicanalista. Neuropsicóloga. CV: <http://lattes.cnpq.br/8091638210579993> Orcid: <http://lattes.cnpq.br/8091638210579993>

² Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais, na Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará. Atualmente, interessa-se pelos campos da arte-educação, educação inclusiva e formação de professores. Bolsista PIBIC no Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte, Cultura e Interdisciplinaridade na Amazônia – CABANA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8455977331240646>.



1 INTRODUÇÃO

A história do Brasil está profundamente marcada pela presença dos povos originários, que habitavam este território muito antes da chegada dos colonizadores europeus. Com a invasão portuguesa, instaurou-se um processo de exploração e opressão baseado em profundas desigualdades sociais e raciais, dentre as quais se destaca a escravização de homens e mulheres africanos, violentamente retirados de seus territórios, culturas e vínculos familiares. Esse passado forjou uma estrutura social alicerçada no racismo, cujos efeitos ainda se fazem presentes de forma persistente em nossa sociedade. No entanto, é também dessa realidade que emergem sementes de resistência, ancestralidade, cultura e força coletiva, elementos fundamentais na construção de uma sociedade mais justa.

No município de Benevides, estado do Pará, essa memória de luta e resistência se expressa de maneira singular. Em 30 de março, celebra-se um marco histórico local: a libertação dos primeiros seis escravizados da região, episódio anterior à assinatura da Lei Áurea. Essa data, conhecida como a História do 30 de Março, constitui um símbolo potente de emancipação e protagonismo, que consolidou Benevides como o "Berço da Liberdade". A força simbólica dessa narrativa inspira práticas pedagógicas que valorizam a diversidade étnico-racial, a equidade e a justiça social desde os primeiros anos da infância.

Com base nesse contexto histórico e social, foi concebido o projeto "Letramento Racial: A Beleza das Diversidades – Aprendendo a Ser e a Conviver", idealizado e executado pelo Centro de Formação e Pesquisa de Benevides. A iniciativa teve início em 6 de novembro de 2024, no CMEI Berço da Liberdade, alcançando até o momento quatro instituições da rede municipal de Educação Infantil. Em 2025, será ampliada para todas as escolas dessa etapa de ensino e, a partir de 2026, incluirá também o Ensino Fundamental I. Então, demonstra-se a importância da construção desse currículo a partir do território em disputa para a construção de uma sociedade mais igualitária e afetiva, como já afirma Arroyo (2013).



O percurso de desenvolvimento do Projeto para a 1ª Infância do Município foi desenvolvido de acordo com a lei de Proteção das crianças, na qual todas tem termo de autorização de imagens devidamente assinadas pelos responsáveis.

O ponto de partida da metodologia foi a formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos, promovida pelo Centro de Formação e Pesquisa de Benevides. Essa etapa preparatória abordou os fundamentos do letramento racial, o racismo estrutural na infância, a pedagogia das infâncias e metodologias antirracistas. Os educadores foram incentivados a desenvolver um olhar sensível para as identidades das crianças e para os contextos culturais de suas comunidades.

Aplicação das Etapas com as Crianças: As atividades com os alunos foram planejadas para respeitar o tempo, o interesse e as formas próprias de expressão da infância. A metodologia valoriza o brincar, o imaginar, o narrar e o representar como caminhos de construção do conhecimento e fortalecimento da identidade. As três etapas principais foram:

Etapas 1 – Identidade e Representatividade: Contação de histórias com personagens negros, indígenas e de comunidades tradicionais, seguidas de atividades como autorretratos, criação de bonecos diversos, brincadeiras de reconhecimento corporal, rodas de conversa sobre o nome, a família e a cor da pele. O objetivo é promover a autoidentificação positiva e o respeito às diferenças.

Etapas 2 – História Local e Protagonismo Infantil: As crianças foram convidadas a conhecer e recontar, por meio do teatro, da arte e da imaginação, a história do 30 de Março, data que marca a libertação dos primeiros escravizados da região. Essa vivência possibilita a construção de uma nova narrativa, na qual as crianças se veem como parte ativa da história do município e do país.

Etapas 3 – Celebração da Diversidade Cultural: Vivências com músicas, danças, contos, vestimentas e brincadeiras afro-brasileiras, indígenas e ribeirinhas. Também foram realizadas feiras culturais, rodas de cantigas e oficinas que integraram as famílias e a comunidade escolar, promovendo o respeito mútuo e o sentimento de pertencimento coletivo.

Participação da Comunidade Escolar: A proposta metodológica contempla a participação ativa das famílias e da comunidade, reconhecendo o espaço escolar



como lugar de trocas intergeracionais e construção conjunta de saberes. Oficinas, rodas de conversa e exposições com as famílias ampliaram o alcance do projeto, transformando-o em uma experiência comunitária de valorização das raízes e das memórias coletivas.

Todas as ações foram registradas em portfólios, vídeos, álbuns fotográficos, murais e diários pedagógicos. Esses materiais servem como instrumento avaliativo, memória do processo e modelo para replicação. A equipe técnica do município também organizou relatórios que podem ser utilizados por outras secretarias de educação interessadas em implementar a prática.

A metodologia aplicada é simples, adaptável e de baixo custo, podendo ser reproduzida em diferentes contextos educacionais paraenses, especialmente nos municípios que desejam promover o letramento racial de forma lúdica, afetiva e alinhada à realidade local. O uso de materiais acessíveis (livros, tecidos, bonecos, músicas e histórias), aliado à valorização da história e cultura do território, torna o projeto versátil e potente para ser ampliado em rede, inspirando outras iniciativas no estado e além dele.

A metodologia do projeto foi desenvolvida dentro das escolas com leitura do livro Bell Hooks, contação de história, peça teatral, músicas e danças, que trazem a perspectiva da cultura local, retratando a história da cidade de Benevides, PA.

2 DESENVOLVIMENTO

Diante de um contexto social em que a diferença muitas vezes é recebida com estranheza, preconceito e exclusão, educar para as diversidades étnico-raciais e culturais torna-se uma urgência formativa. Trata-se de um caminho essencial para a construção de cidadãos capazes de respeitar o outro, dialogar com a pluralidade e conviver de forma ética em uma sociedade multicultural.

No campo educacional, os princípios de "aprender a ser" e "aprender a conviver" constituem pilares fundamentais que orientam o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, promover o reconhecimento da beleza da própria identidade é também abrir espaço para que o olhar infantil se amplie para além de si, permitindo o encontro com o outro em sua singularidade, história, ancestralidade e cultura.



Considerar as raízes históricas do racismo e sua permanência nas estruturas sociais e culturais brasileiras é um passo necessário para ressignificar a nossa trajetória coletiva. Esse movimento implica acolher e valorizar os saberes, fazeres e memórias que têm cor, território e ancestralidade, reconhecendo neles uma riqueza que deve ser celebrada e integrada ao cotidiano escolar.

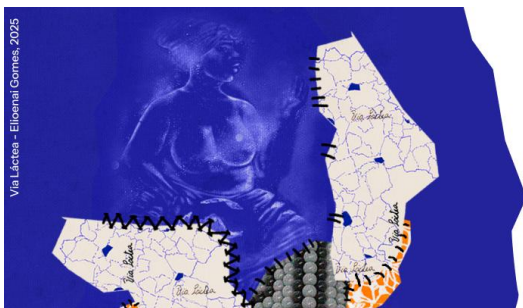
Ao promover uma educação que reconhece, respeita e valoriza a diversidade, constrói-se não apenas um ambiente escolar mais inclusivo, mas também um projeto de sociedade mais humana, plural e socialmente justa.

Além disso, promover, por meio de práticas pedagógicas lúdicas e acessíveis, uma sensibilização das crianças da Educação Infantil para a valorização das diversidades étnico-raciais, possibilitando que cada aluno reconheça e fortaleça a própria identidade, compreenda a riqueza das diferenças e desenvolvam atitudes de respeito, empatia e convivência.

A partir do reconhecimento de si e de sua ancestralidade, o projeto busca ampliar o olhar das crianças para o outro, estimulando a formação de sujeitos conscientes, éticos e socialmente comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, plural e antirracista.

Dito isso, não há como não pensar em Zélia Amador, que diz desde lei n 10.639/03, abre a possibilidade para uma mudança de paradigma da educação no país, pois para ensinar a disciplina é preciso que os professores rompam com imagens estereotipadas, eurocêntricas, do continente africano e da população negra com a qual foram educados. E que se faz necessário que se eduquem para enxergar as diversas pluralidades e a(s) história(s) da África, bem como as diversas ações e vivências da população negra no país, logo em sala de aula, passando, inclusive, pelo racismo enfrentado diariamente. (Deus, 2020).

Com isso, a aplicação do projeto “Letramento Racial: A Beleza das Diversidades – Aprendendo a Ser e a Conviver” tem gerado resultados significativos e concretos, tanto no desenvolvimento das crianças quanto na transformação do ambiente escolar como um todo. A experiência demonstra que, ao incluir desde cedo o debate sobre identidade, ancestralidade e respeito à diversidade de forma sensível e lúdica, é possível construir uma base sólida para uma convivência mais justa,



empática e plural. A seguir, destacam-se os principais resultados alcançados: Fortalecimento da Identidade Infantil: As crianças passaram a reconhecer e valorizar suas características físicas e culturais, como a cor da pele, o cabelo, o nome e a história familiar. Observou-se um aumento na autoestima, na segurança emocional e no sentimento de pertencimento das crianças negras, indígenas e ribeirinhas, que passaram a se enxergar como belas, capazes e importantes dentro do espaço escolar, remetendo-se a Nilma Gomes, que afirma que a identidade:

“A identidade não é algo inato. Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros. É um fator importante na criação das redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais. Indica traços culturais, comportamentos alimentares e tradições populares, referências civilizatórias que marcam a condição humana.” (Gomes, 2005, p.41)

Outro resultado importante foi a redução de atitudes discriminatórias no cotidiano Escolar: Professores e coordenadores pedagógicos relataram mudanças perceptíveis nas interações entre os alunos, com diminuição de comentários depreciativos e maior disposição para o diálogo, o cuidado e a aceitação das diferenças. O projeto contribuiu para a construção de um clima escolar mais saudável, acolhedor e afetivo; Envolvimento Ativo das Famílias e da Comunidade: O projeto alcançou também os familiares das crianças, que passaram a participar mais ativamente das atividades da escola, especialmente das rodas de conversa, feiras culturais e apresentações teatrais. Esse envolvimento favoreceu o resgate de memórias familiares, o orgulho pelas origens e o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade.

A formação continuada promovida pelo Centro de Formação e Pesquisa de Benevides ampliou a consciência e o preparo dos educadores em relação às práticas antirracistas. Professores relataram sentir-se mais seguros para abordar questões étnico-raciais em sala de aula e mais atentos aos aspectos culturais e afetivos que envolvem a formação da identidade na infância.

Houve ampliação da visibilidade da história local. Ao recontar e dramatizar a História do 30 de março, marco da libertação dos primeiros escravizados de Benevides, as crianças e a comunidade escolar passaram a valorizar mais a memória coletiva e o papel de Benevides como Berço da Liberdade. Isso fortaleceu o



sentimento de pertencimento ao território e ressignificou a história local como símbolo de resistência, orgulho e inspiração.

A Consolidação de uma Prática Pedagógica Replicável: Com a documentação das etapas, o uso de recursos acessíveis e a adaptação metodológica eficiente, o projeto consolidou-se como uma proposta viável de ser replicada em outros municípios do Pará, independentemente do porte ou da estrutura da rede de ensino. Os resultados alcançados em Benevides tornam-se referência para a implementação de políticas públicas de educação antirracista voltadas à infância.

A prática de letramento racial desenvolvida na Educação Infantil em Benevides demonstrou resultados mensuráveis que atestam sua efetividade tanto por meio de indicadores qualitativos (observações, relatos e comportamentos) quanto quantitativos (participação, adesão e produção das crianças). Esses resultados comprovam o impacto positivo do projeto na formação identitária, no convívio respeitoso e na valorização das diversidades.

Figura 1 – Registro das crianças para o evento



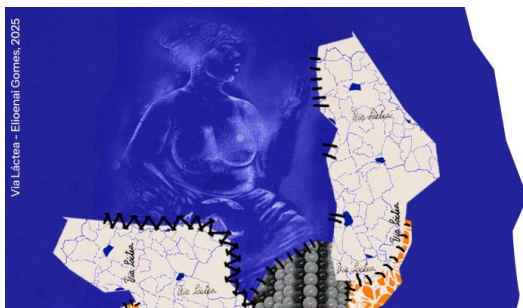


Figura 2 – Registro dos estudantes e professores envolvidos



2.1 INDICADORES QUANTITATIVOS

Os resultados quantitativos do projeto “Letramento Racial: A Beleza das Diversidades – Aprendendo a Ser e a Conviver” evidenciam não apenas o envolvimento ativo da comunidade escolar, mas também a eficácia das estratégias adotadas e sua capacidade de gerar mudanças pedagógicas reais. A seguir, apresentam-se os principais indicadores coletados durante a implementação: Participação Infantil e Produção Cultural: 100% das crianças da Educação Infantil participaram das atividades propostas, incluindo rodas de conversa, contação de histórias, teatro, brincadeiras e oficinas culturais. Mais de 90% das crianças produziram registros autorais relacionados à temática do projeto, como desenhos, dramatizações, reescritas de histórias, colagens e apresentações artísticas que abordaram a valorização da diversidade, a identidade e o respeito às diferenças.

Em todas as escolas envolvidas, foi realizada a promoção de ao menos um evento coletivo por bimestre, com a participação conjunta de alunos, professores e famílias, tendo como foco central a temática étnico-racial e cultural.

Formação e Envolvimento dos Educadores: 100% dos professores da Educação Infantil das escolas participantes participaram da formação inicial e desenvolveram as atividades com suas turmas.

Os educadores relataram aumento significativo no repertório, na segurança pedagógica e na sensibilidade para trabalhar questões raciais com as crianças, o que demonstra um avanço importante na formação continuada e no compromisso institucional com a equidade.



O projeto provocou mudanças no planejamento das escolas: a temática étnico-racial foi inserida como eixo estruturante nos Planos de Ação Pedagógica (PAPs) das unidades escolares para o ano seguinte. As escolas passaram a institucionalizar a Semana da Consciência Negra como um evento anual integrado ao calendário letivo, com envolvimento ampliado de toda a comunidade escolar e da gestão educacional.

Esses dados reforçam que a prática, além de ser pedagogicamente consistente, é avaliável, mensurável e replicável, o que a qualifica como uma referência inspiradora para outros municípios do Estado do Pará que desejam implementar ações de letramento racial na Educação Infantil com resultados concretos.

O projeto “Letramento Racial: A Beleza das Diversidades – Aprendendo a Ser e a Conviver” apresenta alto potencial de replicabilidade e escalabilidade, fundamentando-se em princípios universais da educação humanizadora, na valorização das identidades étnico-raciais desde a infância e em metodologias acessíveis, sensíveis e culturalmente referenciadas. Sua estrutura pedagógica é flexível e pode ser aplicada em diferentes contextos educacionais, respeitando as singularidades de cada território, o que o torna uma experiência replicável em diversos municípios do Estado do Pará e em outras regiões do país. Logo, pensa-se em Cabral que diz:

“...é primordial a utilização de um recurso muito mais acessível para a construção de qualquer relação entre educando/educador, comunidade/escola, escola/ONG. É possível romper barreiras do preconceito através do saber aliado com a afetividade, ingredientes essenciais para dissolver os limites entre mundos segregados. A arte pode ser também veículo para se aprender outras disciplinas, sem deixar de ensinar/aprender sobre os seus próprios conteúdos e funções.” (França, 2024, p. 83)

A prática pode ser facilmente adaptada e aplicada em outras escolas da rede municipal, estadual ou privada, tanto na Educação Infantil quanto nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com adequações de linguagem e estratégias conforme a faixa etária. Sua simplicidade metodológica e baixo custo operacional favorecem a reprodução em realidades educacionais distintas, mesmo em municípios com menos recursos.

Entre os principais elementos replicáveis da prática, destacam-se: Contação de histórias afro-brasileiras e indígenas, promovendo escuta ativa, imaginação e



valorização cultural; Brincadeiras e músicas tradicionais, que integram ludicidade e respeito às diferenças; Atividades de arte e expressão corporal, como pintura, teatro, dança e autorretratos, estimulando a autoestima e o protagonismo; Rodas de conversa e leitura, que favorecem o diálogo, a empatia e a convivência plural.

Tais ações dialogam diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades).

O projeto também se mostra altamente escalável, com possibilidade de expansão para outras dimensões educacionais e sociais, tais como: Ampliação para outras faixas etárias, com abordagens ajustadas ao nível de desenvolvimento cognitivo e emocional de alunos do Ensino Fundamental I e II; Envolvimento direto das famílias e comunidades, por meio de oficinas, rodas de conversa e eventos culturais que fortalecem os vínculos e a valorização das raízes ancestrais; Articulação com outras redes de ensino municipais e estaduais, por meio de parcerias institucionais com secretarias de educação, universidades e organizações da sociedade civil; Formação continuada de professores e gestores escolares, através de oficinas pedagógicas, seminários e produção de materiais formativos baseados na experiência do município de Benevides.

A prática tem potencial para integrar políticas públicas educacionais voltadas à equidade racial, sendo incorporada aos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas, aos Planos de Ação Pedagógica (PAPs) e às diretrizes de formação continuada dos profissionais da educação, como eixo estruturante de uma cultura escolar antirracista, inclusiva e plural.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática desenvolvida em Benevides com o projeto “Letramento Racial: A Beleza das Diversidades – Aprendendo a Ser e a Conviver” representa uma experiência pedagógica de grande valor social, profundamente enraizada na história e na identidade do município, que se afirma como Berço da Liberdade. Ao transformar a memória do 30 de março em motor de uma educação antirracista desde a primeira infância, Benevides reafirma o seu compromisso com a justiça social e com a valorização das diversidades que compõem o povo paraense e brasileiro.

Mais do que uma ação pontual, o projeto consolida-se como uma política pública educacional em construção contínua, que já impacta escolas, famílias, educadores e, sobretudo, as crianças. Os resultados demonstram que, ao oferecer espaços onde a identidade é acolhida, o respeito é aprendido e a diversidade é celebrada, é possível formar cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para transformar suas comunidades.

Benevides, ao colocar o letramento racial como eixo estruturante da Educação Infantil, apresenta ao estado do Pará uma boa prática viável, eficaz e inspiradora, com forte potencial de replicabilidade em outros territórios, independentemente de suas particularidades. A metodologia utilizada é acessível, sensível e adaptável, promovendo aprendizagens significativas com base no brincar, na arte, na cultura e no diálogo.

Além disso, o projeto fortalece o papel da escola pública como espaço de construção de pertencimento, resistência e promoção da equidade racial, contribuindo diretamente para o cumprimento de metas da Agenda 2030 da ONU, como educação de qualidade e redução das desigualdades.

Com essa experiência, o município de Benevides não apenas honra sua história, mas a transforma em legado pedagógico. O projeto aponta um caminho concreto para a educação antirracista desde os primeiros anos de vida, inspirando gestores, professores e comunidades de outros municípios a também plantarem e cultivarem a beleza das diversidades em seus territórios, fazendo da escola um espaço de libertação, reconhecimento e transformação social.



REFERÊNCIAS

DEUS, Zélia Amador de. Caminhos trilhados na luta antirracista. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. Acesso em: 20/09/2025

DIJK, Teun A. Van Discurso e poder Judith Hoffinagel, Karina Falcone, organização- 2.ed., 5ª reimpressão-São Paulo: Contexto, 2020.

GOMES, Nilma Lino. Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília :Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Acesso em: 20/09/2025.

HOOKS, Bell. A pele que eu tenho [tradução de Nina Rizzi; ilustrações de Chris Raschka]. Boitató, 2022. ISBN 9786557171868.

FRANÇA, Rita de Cássia Cabral Rodrigues de. Representações dos/as docentes sobre as práticas educativas: as relações étnico-raciais no contexto do curso de licenciatura em artes visuais da UFPA / Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França, 2024. Acesso em: 20/09/2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma introdução as teorias do Currículo. 3ª Edição. Belo horizonte, Autentica 2022